



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DE ESTADO,
DA ECONOMIA E TRANSIÇÃO DIGITAL

Exma. Senhora
Chefe do Gabinete de S. Exa.
o Secretário de Estado dos Assuntos
Parlamentares
Dra. Catarina Gamboa

| SUA REFERÊNCIA | SUA COMUNICAÇÃO DE | NOSSA REFERÊNCIA | E: 14486/20 |
|----------------|--------------------|------------------------------|-------------|
| | | (ver canto superior direito) | |

ASSUNTO: Requerimento n.º 26/XIV/2.ª
Estudo GEE/McKinsey

Relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, encarrega-me S. Exa. o Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital de transmitir a V. Exa. a seguinte informação:

Através do Requerimento n.º 26/XIV/2.ª, o Grupo Parlamentar da Iniciativa Liberal vem requerer ao Exmo. Sr. Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital «[...] os documentos elaborados pelo Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e pela McKinsey, contendo a avaliação dos “setores críticos para o crescimento da economia portuguesa em função do impacto que a pandemia está a ter” e respetivas conclusões».

O Requerimento em apreço começa por referir a intervenção do Exmo. Senhor Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital, no âmbito do debate com o Governo sobre política setorial, realizado na Assembleia da República em 11 de dezembro de 2020.

Cumpra assim aqui relembrar a intervenção em questão do Exmo. Senhor Ministro:

“Aquilo que posso dizer-lhe, como Ministro da Economia, é que, quer com o Gabinete de Estudos e Estratégia do Ministério da Economia, quer com uma consultora internacional, a McKinsey, estivemos a fazer a avaliação de quais são os setores críticos para o crescimento da economia portuguesa em função do impacto que a pandemia está a ter. Quais são os setores, quais são as empresas em que devemos concentrar a nossa atenção porque, a desaparecerem, o prejuízo para a economia portuguesa no seu todo seria muito elevado. E posso-lhe dizer que ambas as análises coincidem nisto: o setor do transporte aéreo é dos mais críticos para o futuro da economia portuguesa e a TAP é provavelmente das empresas mais importantes para o país. E isto pode-se caracterizar de várias maneiras. Repare: nós dizemos que precisamos de mais “Autoeuropas”. É



importante termos a Autoeuropa, é importante antes de atrairmos outras “Autoeuropas” é preciso manter a Autoeuropa em Portugal. É uma empresa que o ano passado faturou 3.700 milhões de euros, é uma empresa que o ano passado foi uma grande exportadora – teve exportações muito significativas, é uma empresa que puxa por um conjunto de fornecedores nacionais que incorporam componentes nos produtos que vendem para fora. Se comparar com a TAP, deixar desaparecer a TAP é como deixar desaparecer a Autoeuropa ou pior. A TAP faturou o ano passado 3.400 milhões de euros, a TAP o ano passado fez compras a 1700 empresas portuguesas – e não estou a falar de combustível. Alimentar cadeias de valor importantes foi muito significativo. A TAP é uma das maiores exportadoras nacionais. Sempre que um americano voa dos Estados Unidos para Itália, para a Grécia, para França usando a TAP e usando o hub de Lisboa está a aumentar as exportações nacionais. Sempre que um português viaja para o estrangeiro numa companhia aérea são as importações [que aumentam]. Por isso, a TAP contribui muito para a economia nacional e para o emprego qualificado em toda a cadeia de valor”.

Ora, comece-se por referir que, em nenhum momento da declaração em apreço, o Exmo. Senhor Ministro se refere a um estudo conjunto do Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) com a consultora McKinsey & Company (Mckinsey). Sendo certo que este estudo conjunto não existe.

Antes, refere o Exmo. Senhor Ministro que o Ministério da Economia e da Transição Digital (METD) realizou uma avaliação dos setores que consideraram críticos para o crescimento da economia portuguesa, quer com o GEE, quer com a McKinsey. O que não implica a existência de um estudo conjunto, conforme resulta da pergunta parlamentar em análise.

Em primeiro lugar, no que se refere à intervenção do GEE, é de notar que, em junho de 2020, o GEE realizou o estudo “Covid-19 - Retoma da Economia Portuguesa”, no âmbito do Tema Económico 82¹.

O estudo destinava-se a identificar os setores que num curto prazo pudessem ajudar a promover a retoma da economia. Neste contexto, os critérios utilizados foram considerados apropriados para este efeito. Em particular, este estudo não pode ser utilizado para justificar ou não os apoios financeiros concedidos à TAP. O estudo do GEE não especificou a TAP nem teve como objetivo avaliar a importância estratégica que determinadas empresas têm para o país. De referir ainda que, à data da realização do estudo em questão, não era esperada uma segunda vaga da epidemia de Covid-19, pelo que era expectável que a recuperação

1

Disponível

em

https://www.gee.gov.pt/pt/?option=com_fileman&view=file&routed=1&name=Tema%20Econ%C3%B3mico%2082%20v2.pdf&folder=estudos-e-seminarios%2Ftemas-economicos&container=fileman-files.

económica pudesse ser iniciada antes do final de 2020. Obviamente que se o objetivo do estudo fosse definir uma estratégia de longo prazo para a economia ou avaliar a importância estratégica de determinada companhia, os critérios teriam de ser diferentes.

No decurso de 2020, o GEE publicou outros estudos que salientam a importância da aposta estratégica no setor dos transportes aéreos, sendo a esses que o Exmo. Senhor Ministro se referia aquando da intervenção em causa².

Em segundo lugar, no que concerne à intervenção da McKinsey, cumpre salientar o seguinte:

- Perante o atual contexto, o METD, no desempenho das respetivas funções, procedeu, em conjunto com a McKinsey, no âmbito de um contrato *pro bono* de prestação de serviços de consultoria, a uma avaliação dos setores críticos para a recuperação da economia portuguesa em função do impacto da pandemia;
- Esta análise concluiu pela importância do setor dos transportes aéreos para a economia portuguesa e a consequente priorização do mesmo na preparação estratégica do futuro da economia portuguesa, entre outros setores, atendendo em particular ao respetivo peso das exportações no VAB do setor e potencial de substituição de importações, produção de riqueza por empresa e importância para a fase da recuperação económica, estimada como passível de ocorrer logo a partir de 2020;
- Esta análise não visou, em concreto, a TAP, nem a justificação dos apoios financeiros concedidos a esta empresa, ao contrário do que resulta da pergunta parlamentar em apreço, mas os vários setores económicos, independentemente das empresas concretas que os representam;
- O dossier da TAP não respeita à ação governativa pela qual o Exmo. Senhor Ministro é responsável (tendo salientado esse facto na intervenção em apreço), mas do Ministério das Infraestruturas e da Habitação, que é competente pela formulação, condução, execução e avaliação das políticas de infraestruturas, nas áreas da construção, do imobiliário, dos transportes e das comunicações.

² A saber:

- “COVID-19 – Oportunidades setoriais de exportação para a economia portuguesa por via de desvio de comércio”, que prevê que, o setor dos transportes é considerado um daqueles em que “Portugal tem um elevado nível de vantagem comparativa revelada” – disponível em https://www.gee.gov.pt/pt/?option=com_fileman&view=file&routed=1&name=TE%2086%20-%20COVID-19%20Desvio%20de%20Com%C3%A9rcio.pdf&folder=estudos-e-seminarios%2Ftemas-economicos&container=fileman-files (publicado em agosto de 2020); e
- “Transporte internacional de passageiros, em Portugal, de 2016 a 2018”, segundo o qual “[o] transporte aéreo apresenta-se, assim, como fundamental para o crescimento socioeconómico do país, desde que não se perca de vista o controlo dos efeitos ambientalmente nefastos” – disponível em <https://www.gee.gov.pt/pt/lista-publicacoes/transportes-e-comunicacoes/9211-o-transporte-internacional-de-passageiros-em-portugal-2016-a-2018/file> (publicado em setembro de 2020).



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO DE ESTADO,
DA ECONOMIA E TRANSIÇÃO DIGITAL

Face ao exposto, conclui-se que não existiu qualquer estudo realizado pelo GEE em conjunto com a McKinsey, e que a análise efetuada pelo METD relativamente à resposta à crise pandémica não visou em particular a TAP, mas os vários setores críticos para o crescimento da economia portuguesa, tendo esta concluído, com base nos referidos estudos, pela importância do setor dos transportes aéreos para a economia portuguesa.

Com os melhores cumprimentos,

e a consideração pessoal do,

O Chefe do Gabinete

Pedro Reis